



HOMOFOBIA: Relatos de quem sofre preconceito¹

Douglas Silva de JESUS²

Giovanna BETINE³

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

RESUMO

Por meio de um livro-reportagem, este Trabalho de Conclusão de Curso consiste na pesquisa e demonstração dos preconceitos sofridos (ou não) por homossexuais na Universidade do Estado de Mato Grosso em Alto Araguaia, bem como no registro de suas histórias. Este é sempre um assunto polêmico e que, quando levado à tona, as pessoas procuram disfarçar preconceitos. Em pesquisa realizada, pode-se perceber a inexistência de um trabalho científico por parte dos acadêmicos da UNEMAT que estudasse essa abordagem. Por isso, o livro-reportagem “Homofobia: relatos de quem sofre preconceito”, torna-se relevante diante da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Livro-reportagem; Homossexualidade; Preconceito; Homofobia; Homoafetividade.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria Jornalismo, modalidade Livro-Reportagem (avulso)

² Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: douglas.mt@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação pela Universidade de Marília, docente-substituta do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso. Email: gicabetine@gmail.com



INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste em pesquisar a homossexualidade entre os acadêmicos e docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) de Alto Araguaia por meio de um livro-reportagem. Assim, abordar e demonstrar as formas de preconceito – e se elas existem – será o fio condutor das histórias que compõem este produto.

Este é sempre um assunto polêmico e, que quando levado à tona, as pessoas sempre procuram desviar ou não comentar, pois sempre há preconceitos e/ou homofobia. Em pesquisa realizada, pode-se perceber a inexistência de um trabalho científico por parte dos acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso de Alto Araguaia que trata da homossexualidade e seus preconceitos. Por isso, esse livro-reportagem se torna relevante diante da sociedade.

A construção desse trabalho acadêmico busca compreender porque o preconceito existe contra os homossexuais, e se existe onde e como ele nasce. O livro-reportagem possui um fator muito importante nas discussões acerca do tema, pois abrange a característica de obter as informações e detalhes minuciosamente através do trabalho de reportagem e levantamento de dados. Entretanto, isso necessita da ótica e percepção do repórter/escritor que precisa estar atento aos detalhes, falas, gestos e dados propostos na elaboração da reportagem. É ele quem vai conduzir a história e retratar as peculiaridades que dão vida às personagens.

Para o sucesso do livro-reportagem conta muito a habilidade do jornalista em produzir o livro, como, por exemplo, na forma com que descreve os depoimentos, as percepções, ou seja, o jornalista apenas guia a reportagem. Os entrevistados e a história falam por si mesmo. “O jornalista apenas dá alguns toques, sutilmente, deixando o personagem bem à vontade, para que a realidade dele – fonte, personagem – apareça cristalinamente pura”. (LIMA, 1993, p. 38). Ao se interessar por determinado assunto, o leitor não desanima e “mergulha” mesmo frente a uma história/reportagem gigantesca. Isso, somente, pela curiosidade em saber mais a respeito do tema ou mesmo pelo prazer de desfrutar de uma matéria bem escrita – interessante e rica em detalhes, algo que se aproxima à literatura.



O livro-reportagem como produto de comunicação e informação, deve despertar no leitor discussões em torno do assunto, além de pensamentos mais produtivos. O leitor deve buscar nos fatos a compreensão para a realidade, assim, desmistificando o preconceito – que sofrem os homossexuais, e extinguindo-se a homofobia que é um câncer que toma a sociedade.

O livro-reportagem, diferentemente de outros produtos jornalísticos, traz riqueza de informações, com descrições mais amplas e detalhadas, personagens reais que fazem parte de nosso cotidiano. O livro-reportagem exige um nível de aprofundamento e detalhe nas abordagens não verificadas em outro produto informativo. Além disso, o livro-reportagem pode trazer diversas fontes fazendo com que o texto tenha mais veracidade e credibilidade.

Outro ponto positivo e relevante do livro é o seu tempo destinado às pesquisas e à produção. Os veículos periódicos têm que cumprir um horário pré-determinado para o fechamento das redações. Caso isso não ocorra, a matéria corre o risco de não ser publicada no dia seguinte. Diferentemente, o livro-reportagem não possui um horário e data fixa para ser publicado, isso faz com que as informações possam ser mais bem apuradas e escritas, pois não têm um horário para serem entregues.

2 OBJETIVO

O objetivo geral desse trabalho foi produzir um livro-reportagem sobre homossexualidade na Universidade. Como objetivo específico, priorizou-se em desenvolver um produto que investigue se há ou não preconceito contra os homossexuais e de que forma esses preconceitos os atingem. Caso exista, buscar desvendar, através dos casos relatados no livro, a natureza desse problema para que seja repensada dentro do espaço acadêmico uma solução para tal forma de discriminação.

Tendo em vista que no jornalismo contemporâneo muitos veículos de comunicação dão preferência para quantidade e não para qualidade das matérias, vemos a necessidade de explorar essa discussão na forma de um livro-reportagem, o que caracteriza uma matéria trabalhada minuciosamente e mais bem explicada, com diversas fontes e pesquisas relacionadas ao assunto. Assim, discutiremos um assunto de total relevância para a população e que, eventualmente, é deixado de lado na cobertura midiática a fim de não confrontar o conservadorismo da sociedade. “O livro-reportagem escapa de preceitos do jornalismo tradicional, que o jornalismo só deve tratar daquilo que é atual”. (LIMA, 1993, p. 13).



O livro-reportagem não assume o lugar dos veículos midiáticos televisivos, radiofônicos ou impressos, mas ele pode suprir as deficiências deixadas por eles, trazendo uma discussão mais aberta e mais consistente sobre o tema, porque é ilimitado o espaço do livro-reportagem como veículo de informação.

Devido a essa falta de informação presente na sociedade é que nasce o preconceito, o pré-julgamento de um conceito motivado por falta de informação ou até mesmo por medo de conhecer algo que não podemos considerar tão comum no meio social. “A homofobia humana é algo a ser combatido, assim como qualquer doença! (...) O medo gerado nas pessoas tornou-se uma fobia contra os homossexuais de onde é gerado o preconceito!”. (LEN, 2008, p. 5). O preconceito gerado pelas pessoas atingiu níveis altíssimos. Em contrapartida, os homossexuais se sentem excluídos da sociedade e inferiores ao restante da população.

Esse pré-conceito estabelecido por parte de algo que exprime o “diferente” dentro da esfera social ocorre devido a diversos fatores, como cultura e religião, para citar alguns exemplos. Muitas pessoas religiosas não aceitam a homossexualidade, enxergam como pecado. Já a cultura, muitas vezes determinante em uma família ou em um meio social, pode não admitir tal ação porque entende que o homem foi feito para casar com uma mulher e constituir família. Dessa forma, o assunto não é apenas fruto de um simples preconceito ou medo das pessoas, mas revela bloqueios estruturados previamente por crenças e conceitos em torno daquilo que é moralmente tido como correto para a sociedade.

3. JUSTIFICATIVA

A construção desse trabalho se propõe a minimizar esse sofrimento, pois, só através da conscientização iremos construir um país melhor e uma sociedade mais digna, sem preconceito contra os homossexuais. Assim, no livro serão retratadas histórias de vidas, dificuldades e momentos que qualquer ser humano passa, principalmente um homossexual, que são pessoas normais, mas que por uma intolerância de boa parte da sociedade sofrem certa discriminação.

A homossexualidade no país não é um assunto corriqueiro e sempre que questionado desperta grande polêmica. Não é fácil para um garoto ou garota se assumir publicamente para seus pais, amigos, familiares e todo o restante da sociedade. Não é fácil também enfrentar a família que, ao mostrar-se inflexível, encara a realidade de um filho ou filha como doença ou um castigo divino. Mas a intolerância é o principal fator



para que essas pessoas não possam viver livremente e serem respeitadas. É necessário apurar este assunto no sentido de levantar o debate em torno do preconceito, de modo a mostrar à sociedade que é de sua responsabilidade a inclusão ou a exclusão de um indivíduo que, neste último caso, situa-se como irresponsabilidade.

4. METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse trabalho se constituiu de pesquisas bibliográficas, entrevistas com acadêmicos homossexuais e professores da UNEMAT. Também foram ouvidos sociólogos, padres, policiais civis e delegado. Para saber quais são suas posições e opiniões acerca do tema homossexualidade.

5. CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso na forma de um livro-reportagem contribuiu para o aumento da reflexão e construção de um cidadão crítico. Foi o único momento durante o período acadêmico em que me senti universitário de verdade, foi o único momento em que me senti exigido, em que senti que produzi conhecimento. Seria um tanto quanto sem graça finalizar a Universidade e o ciclo acadêmico como ocorre no Ensino Médio, em que se faz a última avaliação e assiste ao último dia de aula e fim.

Todos os objetivos propostos quando esse projeto foi pensado se realizaram. Esse trabalho contribuiu de forma evidente na minha formação não somente como jornalista e profissional, mas de maneira circunstancial atribuindo valores a minha pessoa. Ao fim desse projeto eu me sinto realizado com o sentimento de dever cumprido e que tudo aquilo que foi pensado como conjecturas de trabalho se realizaram na prática como produto.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVANY, Miriam; WAISELFISZ, Julio Jacobo; ANDRADE, Carla Coelho de; RUA, Maria das Graças. **Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência nas cidades da periferia de Brasília**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

BARCELLOS, Caco. **Rota 66: A história da polícia que mata**. São Paulo: Globo, 1997.

BARCELLOS, Caco. **Abusado o dono do morro**. Record, 2003.



BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. Contexto, 2006.

BOZZA, Antony. **Slash**. Ediouro S.A., 2008.

CAPOTE, Truman. **A sangue frio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FILHO, Mário Luiz Policeno. **‘Falcão’: Cultura da periferia e o espaço na mídia**. In: PINTO, Aroldo José Abreu. GOMES, Leandro Eduardo Wick (orgs.) **Ver e entrever a comunicação: sociedade, mídia e cultura**. São Paulo: Arte e Ciência, 2008

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: 11. Ed. DP&A, 2006.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1986.

LAFLOUFA, Jacqueline. **Vantagens, incertezas e o mercado dos E-books**. Terra Notícias, 08/07/2010.

LIMA, Edivaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. Brasiliense S.A., 1993.

MAYRINK, José Maria. **Vida de repórter**. São Paulo: Geração Editorial, 2002.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA, Anelyse dos Santos Lira Soares. **Representações sociais do homossexualismo e preconceitos contra homossexuais**. Goiânia, 2004.

SANTOS, Andréa Pereira dos. **Comunidades gays do ORKUT: encontros, confrontos e (re)construção de identidades**. Goiânia, 2009.

SOARES, Claudemiro. **Homossexualidade masculina: Escolha ou Destino?**. Thesaurus, 2008.

VARELLA, Drauzio. **Estação Carandiru**. Companhia das letras, 1999.

SITES

ISMAR, Isaac. **Na Flip, Peter Burke comenta sobre o futuro do livro digital**. Terra Notícias, 08/08/2010. Disponível em <http://diversao.terra.com.br/artecultura/noticias/0,,OI4612184-EI3615,00-Na+Flip+Peter+Burke+comenta+sobre+o+futuro+do+livro+digital.html>. Acesso em 24 de novembro de 2011 às 06h09.

LEN, Ledy. **Meu filho(a) é homossexual. E agora?**. Disponível em <http://recantodasletras.uol.com.br/e-livros/1276086>. Acesso em 12 de abril de 2011, às 04h36.



MOUNIER, Lu. **Um estranho dentro de mim.** Disponível em <<http://gayload.blogspot.com/2009/03/um-estranho-dentro-de-mim.html>>. Acesso em 18 de maio de 2011, às 02h33.

REDAÇÃO. **É absurdo dizer que o livro está morrendo, diz editor da Penguin.** 06/08/2010. Disponível em <<http://g1.globo.com/pop-arte/flip/noticia/2010/08/e-absurdo-dizer-que-o-livro-esta-morrendo-diz-editor-da-penguin.html>>. Acesso em 07 de novembro de 2011 às 01h51.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **Futuro do livro é digital, gostemos ou não.** O Estado de São Paulo, 14/07/2010. Disponível em <<http://blogs.estadao.com.br/ethevaldo-siqueira/2010/08/14/futuro-do-livro-e-digital-gostemos-ou-nao/>>. Acesso em 02 de novembro de 2011 às 16h18.

YANO, Célio. **Em 15 anos, livro de papel será objeto exótico.** Exame, 16/08/2010. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/15-anos-livros-papel-serao-objetos-exoticos-diz-mike-shatzkin-588236>>. Acesso em 02 de novembro de 2011, às 16h21.

YANO, Célio. **Livros digitais começam a ganhar espaço no Brasil.** Exame, 08/07/2010. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/livros-digitais-comecam-ganhar-espaco-brasil-577156>>. Acesso em 02 de novembro de 2011 às 16h33.

YANO, Célio. **Livros digitais e de papel não coexistirão, diz cientista.** Exame, 06/08/2010. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/livros-digitais-papel-nao-coexistirao-diz-cientista-585533>>. Acesso em 02 de novembro de 2011 às 16h31.